

ESTUDOS EM POLÍTICAS CULTURAIS NA BAHIA: LEVANTAMENTO DE TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE DOIS EVENTOS NACIONAIS

Delmira Nunes de Souza

Especialização em Gestão de Processos Universitários
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: delmiranunes@gmail.com

Renata Rocha

Doutora em Cultura e Sociedade
Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: renatatrocha@ufba.br

Gustavo de Oliveira Brandão

Graduando em Produção em Comunicação e Cultura
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: gustavodeoliveirabrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as políticas culturais se consolidaram enquanto área de estudos acadêmicos. Autores como Calabre (2014) e Brandão e demais autores (2019) apontam uma relação intrínseca com as gestões de Gilberto Gil (2003-2006) e Juca Ferreira (2006-2011) frente ao Ministério da Cultura no governo Lula (2003-2010). No período, o órgão passou por uma reestruturação a partir de diretrizes como a ampliação da noção de cultura e do público a ser atingindo por suas políticas, a participação popular e a busca por uma maior institucionalidade, com destaque para iniciativas como o programa Cultura Viva, as conferências nacionais de cultura e a instituição do Plano Nacional de Cultura, dentre outras.

Acredita-se que a potência das ações e discussões geradas influencia o aumento dos estudos sobre políticas culturais, bem como contribui para a criação e ampliação de espaços e cursos dedicados à discussão e publicação sobre o tema. Sem dúvidas, pode-se atribuir à conjuntura mencionada o fortalecimento da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e da importância desta para a difusão e consolidação dos estudos de políticas culturais no Brasil, a partir da criação do setor de Pesquisa em Políticas Culturais, em 2002, do apoio a pesquisadores por meio de bolsas e a realização de um evento dedi-

cado às políticas culturais: o Seminário Internacional de Políticas Culturais, realizado anualmente pela entidade desde 2010. Mais recentemente, em 2017, a FCRB estabelece a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão, com o intuito de promover um sistema integrado de pesquisa, treinamento, informação e documentação sobre políticas e administração cultural.

Na Bahia, as políticas públicas de cultura passam a refletir a esfera federal a partir da gestão de Marcio Meirelles (2007-2010) e, posteriormente, Albino Rubim (2011-2014) na Secretaria de Cultura do governo de Jaques Wagner (2007-2014). Em consonância com o contexto nacional, parte-se de novas diretrizes, com ênfase na descentralização das políticas da região de Salvador e Recôncavo para territórios menos assistidos por políticas públicas de cultura, além da reformulação, ampliação e crescimento de programas de fomento como o Fazcultura e o Fundo de Cultura. (LIMA, 2009)

O Estado também se destaca no âmbito das pesquisas e estudos, com destaque para a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, em especial, o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT), órgão complementar desta universidade. Criado em 2003, o centro é uma referência na área em nível internacional, ao promover diversas atividades de pesquisa e extensão, dentre as quais o Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT) que teve sua primeira edição realizada em 2005 e se configura, atualmente, como o maior evento acadêmico do país voltado para a temática da cultura. O CULT contribuiu, também, para a criação do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura/UFBA), em 2005.

Em meio à conjuntura explicitada, propõe-se, neste texto,¹ contribuir para a tessitura de um panorama sobre a produção do conhecimento em políticas culturais na Bahia a partir das explorações quantitativas preliminares dos trabalhos completos publicados nos anais dos Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura (2005-2019), no Grupo de Trabalho (GT) de Políticas Culturais, e a totalidade dos trabalhos do Seminário Internacional de Políticas Culturais (2010-2019), cujos autores e/ou coautores tenham vinculação institucional com órgãos sediados na Bahia. A escolha desses eventos se dá pela relevância, longevidade e representatividade de ambos para os estudos das políticas culturais.

Quanto aos marcos teóricos, Brandão e demais autores (2019) ressaltam três trabalhos que também se debruçam sobre o ENECULT a respeito das políticas culturais, sendo estes, respectivamente: “Estudos de política cultural no Brasil: um olhar desde o Enecult” (2014), de Alexandre Barbalho e Jocastra Holanda; “Estudos acadêmicos contem-

1 Desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Mapeamento dos estudos em Políticas Culturais” coordenado pelos professores Renata Rocha e Leonardo Costa, que possui como objetivo traçar um panorama sobre o desenvolvimento dos estudos em políticas culturais na Bahia, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Programa Permanecer da UFBA.

porâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências” (2014), de Lia Calabre; “O perfil dos estudos sobre políticas culturais a partir do Enecult” (2016), de Mariella Pitombo, Leonardo Nascimento, Linda Rubim e Delmira Souza. Esses textos, além de analisarem a conformação da área de estudos das políticas culturais por meio de dados quantitativos e qualitativos, trazem informações relevantes de ambos os eventos. Ou seja, ademais de suas perspectivas metodológicas, também contribuem para este texto pelos resultados já obtidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ENECULT, cuja 15^a edição aconteceu em 2019, é um evento acadêmico voltado para discussões sobre a cultura em caráter transversal e multidisciplinar que acontece em Salvador. Mesmo que não seja voltado apenas às políticas culturais, o tema se faz presente em diversos grupos de trabalho e atividades da programação, a exemplo das mesas coordenadas, palestras, simpósios, minicursos. Ademais, o encontro conta com um GT dessa área desde seu surgimento. Elegemos, portanto, como *corpus* para a análise proposta, os trabalhos apresentados nos GTs “Políticas Culturais”, a partir dos anais do ENECULT² e no sistema GERE.

Por sua vez, os Seminários Internacionais de Políticas Culturais da FCRB, que em 2019 chegaram à décima edição, são realizados no Rio de Janeiro. Devido ao enfoque temático do evento, foi considerada a totalidade dos trabalhos publicados nos anais dos eventos.³

Para análise e tratamento dos dados levantados, será utilizada a bibliometria. Segundo Soares e demais autores (2016) esta ferramenta metodológica centra-se em fazer análises quantitativas de dados em larga escala e contribui para se medir a profusão e relevância acadêmica de determinadas áreas, periódicos, eventos, dentre outras publicações acadêmicas. Devido à procedência dos dois eventos ENECULT (Bahia) e Seminário Internacional da Casa Rui (Rio de Janeiro) bem como a força dos dois estados nos estudos de políticas culturais, como já apontado por Calabre (2014), os autores oriundos do Rio de Janeiro também foram considerados para que seja possível realizar uma análise relacional.

RESULTADOS

Em um levantamento inicial, foram identificados os trabalhos apresentados no GT “Políticas culturais” na programação do ENECULT desde sua primeira edição, em 2005, até a

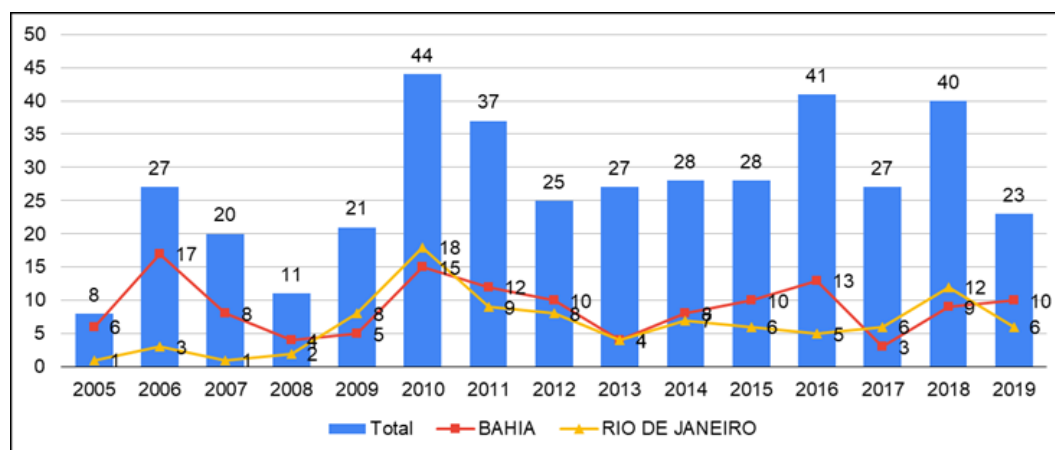
2 Ver: <http://www.cult.ufba.br/enecult/> ou www.enecult.ufba.br.

3 Cabe ressaltar, porém, que no dia 04 de maio de 2020 identificamos que esta página, e consequentemente a memória completa relativa aos anais dos Seminários, não estava mais disponível *on-line*. Após contato com a equipe da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão, os documentos foram enviados via email. O site permanece fora do ar até o presente momento, 08 de junho do ano em curso.

15^a, em 2019. Ocorreram alterações em alguns anos, descritas a seguir. Nas três primeiras edições, os trabalhos eram submetidos sem especificação temática. Somente após a seleção é que se fazia a distribuição e a formação das sessões de trabalho, organizados por assuntos correlatos. A ausência de definição gerou, nestes eventos, uma grande diversidade de nomenclaturas adotadas pelos eixos e sua alternância a cada edição.⁴ A partir do IV ENECULT, realizado em 2008, a comissão científica instituiu previamente os eixos temáticos, de modo a legar ao proponente a escolha da temática à qual seu estudo se relaciona.

Nas 15 edições do ENECULT, de 2005 a 2019, 1829 trabalhos foram apresentados nos diversos GTs do evento. Dentre eles, 407 (22,2% do total) fizeram parte do GT “Políticas Culturais”. O número de textos de autores e/ou coautores vinculados a órgãos baianos sobre políticas culturais, entre os anos de 2005 e 2019, é de 134 (32,9% do total do GT), um percentual expressivo. Também se verifica uma regularidade da presença do estado nas edições. Chama a atenção o II ENECULT (2006), quando 17 dos 27 textos apresentados eram de autores baianos.

Figura 1 - Quantitativo anual dos trabalhos referentes ao Grupo de Trabalho de Políticas Culturais publicados nos anais do ENECULT (2005-2019)



Fonte: elaborado pelos autores.

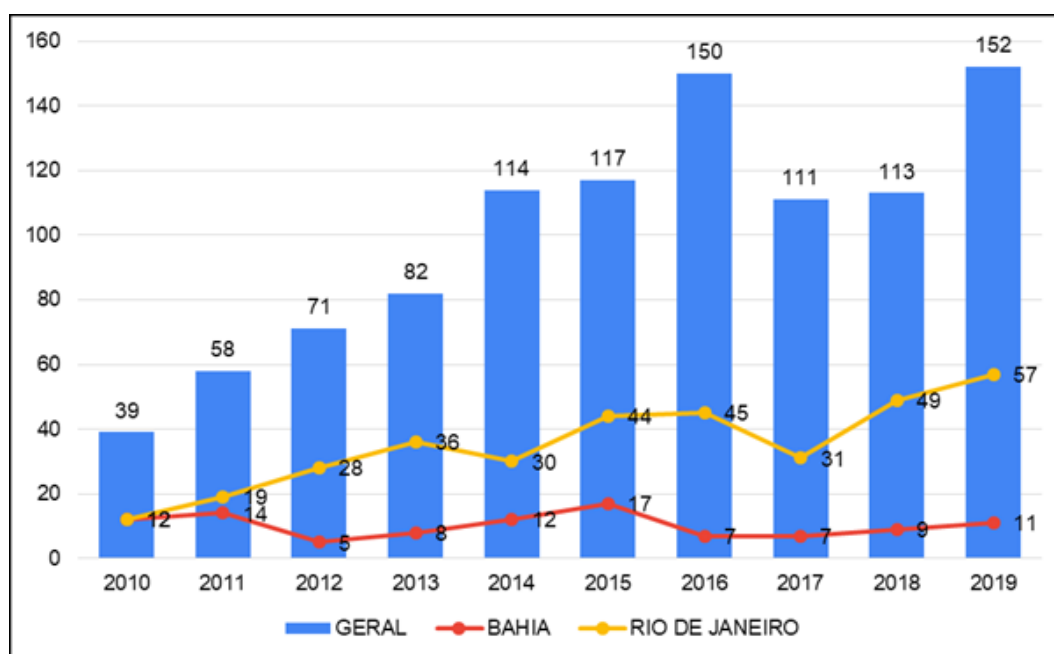
Obviamente, o quantitativo é influenciado pelo fato da realização de todas edições do evento serem na Bahia. Por outro lado, a relevância acadêmica de instituições baianas nos estudos de políticas culturais, a exemplo da UFBA e, em especial do CULT, são importantes condicionantes para esses números. A fim de se estabelecer uma relação,

4 Considerou-se como temas afins às políticas culturais: “Políticas Culturais Comparadas” e “Políticas Culturais e Gestão Pública” na primeira edição, e “Cidades e Políticas Culturais”; “Políticas Culturais e Sociedade Civil”; “Políticas Culturais Estaduais”; “Políticas Culturais no Brasil atual” e “Políticas, Direitos e Financiamento de Cultura” na terceira.

verifica-se que 96 trabalhos (23,5% do total do GT) são de autores vinculados a instituições fluminenses.

Nesse sentido, os dados do Seminário Internacional de Políticas Culturais da Casa Rui contribuem para atestar a notoriedade baiana nas produções acadêmicas voltadas às políticas culturais. Ainda que em menor quantidade em relação ao ENECULT, a presença de autores deste estado no evento é significativa. De um total de 1007 trabalhos publicados nos anais do Seminário entre a primeira e a décima edição, 102 (10,1% em relação ao total) são trabalhos de autores e/ou coautores baianos. De modo preliminar, considera-se que este percentual sofre influência de aspectos como: maior participação de outros estados no evento, devido à proximidade do Rio de Janeiro de outros polos de estudos no campo a exemplo de São Paulo; possibilidade, ou não, de financiamento para participação no evento e o alto custo de vida, e portanto, de estadia, na capital fluminense.

Figura 2 - Quantitativo anual dos trabalhos publicados nos anais do Seminário Internacional de Políticas Culturais da FCRB (2010-2019)



Fonte: elaborado pelos autores.

Os autores do Rio de Janeiro por sua vez, são um total de 351 (34,8%), percentual bastante próximo ao de autores baianos no ENECULT, dado que o Seminário é realizado no estado. Apesar de a Fundação Casa de Rui Barbosa sediar e promover o evento, existem outras instituições de destaque para os estudos de políticas culturais, a exemplo do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PUR) da Universidade Federal do Rio

de Janeiro (UFRJ). Ademais, se localizam no Rio de Janeiro diversos órgãos públicos de gestão da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contraposição entre os eventos, explicita algumas semelhanças e diferenças entre eles. Em ambos, o ano de 2016 se destaca pela quantidade total de trabalhos e pela regularidade relativa da participação de autores vinculados às instituições da Bahia e Rio de Janeiro. Já quanto à análise acerca da variação temporal e suas possíveis imbricações com o contexto atravessado pelas políticas culturais, se faz necessária uma reflexão mais acurada, que lance mão de dados mais específicos de nosso objeto de estudo, a exemplo das temáticas centrais, abordagens eleitas, experimentos analisados, instituições de origem dos autores, dados sobre formação, entre outros.

A partir dos dados levantados na etapa, ora em curso, do projeto de pesquisa “Mapeamento das Políticas Culturais na Bahia”,⁵ pretende-se empreender uma maior sistematização e pormenorização, voltadas a uma análise quali-quantitativa. Acredita-se que as informações sobre os trabalhos de autores baianos publicados em eventos acadêmicos, quando somadas a produções acadêmicas disponíveis em outras bases, possibilitarão vislumbrar um panorama abrangente da conformação e desenvolvimento da área de estudos das políticas culturais na Bahia. Por outro lado, ainda que de modo preliminar, pode-se atribuir a relevância do estado na área de políticas culturais, bem como para a conformação deste campo de estudos.

Por fim, cabe destacar a relevância de análises como na conjuntura política atual tanto em nível nacional como estadual, diante do descaso institucional e descontinuidade de políticas públicas para as três áreas centrais nesta pesquisa: cultura, educação superior e ciência e tecnologia. Visto que, em um passado recente, estes campos se institucionalizaram e se fortaleceram a partir de um conjunto de ações governamentais, pretende-se, com os dados apresentados, mostrar a relevância da produção científica sobre políticas culturais, seu profícuo desenvolvimento e sua relação intrínseca com a conjuntura política no país e, em especial, na Bahia, ao longo dos anos.

AGRADECIMENTOS

Aos membros da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão, em especial a Lia Calabre, Alexandre Domingues e Tânia Vicente, pelo apoio e pela celeridade na disponi-

5 Na primeira etapa, fizeram parte do levantamento, as seguintes produções: teses e dissertações defendidas na UFBA entre os anos de 2005 e 2018; Capítulos de livros da coleção CULT ou realizados em parceria do CULT com a EDUFBA lançados entre os anos de 2005 a 2018; e trabalhos publicados no Periódico *Políticas Culturais em Revista* entre os anos de 2008 a 2018.

bilização dos dados. Aos demais pesquisadores do projeto “Mapeamento dos estudos em Políticas Culturais” pelas críticas pertinentes a este texto.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, A.; HOLANDA, J. Estudos de política cultural no Brasil: um olhar desde o ENECULT. In: RUBIM, L.; VIEIRA, M.; SOUZA, D. (org.). *Enecult 10 anos*. Salvador: Edufba, 2014. p. 183-196.
- BRANDÃO, G.; COSTA, L.; MATTOS, N. et al. Levantamento de Publicações sobre Políticas Culturais na Universidade Federal da Bahia. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2019, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2019.
- CALABRE, L. Estudos acadêmicos contemporâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências. *Pragmatizes-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, [s. l.], n. 7, p. 109-129, 2014.
- LIMA, H. B. G. F. Financiamento e fomento à cultura na Bahia: análise da gestão de Jaques Wagner. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2009.
- SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L. et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. *Ambiente Construído*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 175-185, 2016.

